

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma análise centrada nas práticas curriculares desenvolvidas por educadores do Assentamento Paulo César Vinha - Conceição da Barra (ES)

*TEACHER FORMATION AND YOUTH AND ADULT EDUCATION: an analysis
focused on curricular practices developed by educators from the Paulo César
Vinha Settlement - Conceição da Barra (ES)*

*FORMACIÓN DOCENTE Y EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: un análisis
enfocado en las prácticas curriculares desarrolladas por educadores del
Asentamiento Paulo César Vinha - Conceição da Barra (ES)*

Júlio de Souza Santos  ⁱ

RESUMO

Esse estudo foi realizado no contexto do Assentamento Paulo César Vinha, localizado no município de Conceição da Barra, no norte do Espírito Santo. Tem como objetivo analisar a formação docente em educação de jovens e adultos a partir de reflexões de Edna Oliveira sobre a prática como princípio da formação, e do conceito de experiência, de Walter Benjamin. Para tanto, o estudo se beneficiou da Observação Participante, que envolveu conversas informais e a realização de entrevistas semiestruturadas com oito educadores do Assentamento. A partir das concepções teórico-metodológicas adotadas, o estudo evidenciou que os educadores vivenciam processos formativos na educação de jovens e adultos através do desenvolvimento de práticas curriculares que valorizam as histórias de vida e as realidades dos educandos. Além disso, revelou que os educadores apresentam demandas formativas, oriundas dos desafios que emergem das práticas docentes.

Palavras-chave: Experiência; Formação; Prática.

ABSTRACT

This study was carried out in the context of the Paulo César Vinha Settlement, located in the municipality of Conceição da Barra, in the northern of the state of Espírito Santo. It aims to analyze teacher formation in youth and adult education based on Edna Oliveira's reflections on practice as a formation principle, and Walter Benjamin's concept of experience. To this end, the study benefited from Participant Observation, which involved informal conversations and semi-structured interviews with eight educators Settlement. Based on the adopted theoretical-methodological conceptions, the study showed that educators experience formative processes in youth and adult education through the development of curricular practices that value students' life stories and realities. In addition, it revealed that educators have training demands, arising from the challenges that emerge from teaching practices.

Keywords: Experience; Formation; Practice.

RESUMEN

Este estudio se realizó en el contexto del Asentamiento Paulo César Vinha, ubicado en el municipio de Conceição da Barra, en el norte del estado de Espírito Santo. Tiene como objetivo analizar la formación docente en educación de jóvenes y adultos a partir de las reflexiones de Edna Oliveira sobre la práctica como principio formativo, y el concepto de experiencia de Walter Benjamin. Para ello, el estudio se benefició de la Observación Participante, que implicó conversaciones informales y entrevistas semiestructuradas con ocho educadores del Asentamiento. Con base en las concepciones teórico-metodológicas adoptadas, el estudio mostró que los educadores viven procesos formativos en la educación de jóvenes y adultos a través del desarrollo de prácticas curriculares que valoran las historias de vida y realidades de los estudiantes. Además, reveló que los educadores tienen demandas de formación, derivadas de los desafíos que emergen de las prácticas docentes.

Palabras clave: Experiencia; Formación; Práctica.

Introdução

De maneira geral, os estudos sobre formação de educadores da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil focalizam a ausência e as implicações da formação inicial e formação continuada em EJA para o desenvolvimento das práticas curriculares apropriadas com os educandos jovens e adultos (SANTOS, 2015).

Em oposição a essa perspectiva reducionista da formação e de subalternização da prática docente na EJA, Edna Oliveira (2010) concebe a prática como princípio da formação na construção de currículos na EJA, ou seja, essa autora defende a centralidade da experiência empírica de educadores, na abordagem investigativa de processos formativos de educadores de jovens e adultos.

Considerando essa perspectiva de abordagem da experiência empírica dos educadores no desenvolvimento de práticas curriculares e o diálogo com os dados produzidos na pesquisa de campo, o conceito de experiência, de Walter Benjamin, emergiu também como categoria apropriada para o desenvolvimento do presente estudo.

Desse modo, o presente estudo explorou a seguinte problemática: Como se caracterizam os processos formativos de educadores do Assentamento Paulo César Vinha na experiência de desenvolvimento de práticas curriculares na educação de jovens e adultos?

Assim, o presente estudo objetiva analisar processos formativos de educadores do Assentamento Paulo César Vinha na experiência de desenvolvimento de práticas curriculares na EJA, na Escola Córrego do Cedro, do Assentamento Paulo César Vinha, que está vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e situado no município de Conceição da Barra, na macrorregião norte do estado do Espírito Santo.

Nessa exposição, abordo em um primeiro momento as reflexões sobre a prática como princípio da formação na construção de currículos na EJA, de Edna Oliveira, e o conceito de experiência, na perspectiva de Walter Benjamim. Na sequência, exponho o percurso metodológico da observação participante realizada no Assentamento Paulo César Vinha e o detalhamento de seus

momentos, e, por fim, os resultados são apresentados, em diálogo com o referencial teórico-metodológico do presente estudo.

A prática como princípio da formação e o conceito de experiência

Com o intuito de analisar as experiências de formação de educadores de jovens e adultos do Assentamento Paulo César Vinha, dialoguei em um primeiro momento com as reflexões sobre a prática como princípio da formação na construção de currículos na EJA, da educadora brasileira Edna Oliveira.

Na abordagem investigativa da formação inicial e continuada de educadores de jovens e adultos, entre 1998 e 2001, no âmbito de ações desenvolvidas pelo Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (NEJA/UFES), Edna Oliveira (2010) defende a centralidade das práticas curriculares dos educadores como princípio da formação na construção de currículos na EJA, ou seja, as experiências empíricas dos educadores são consideradas como “pontos de partida” e componentes centrais na formação dos educadores. Nessa abordagem investigativa, a autora ressalta:

Trata-se de problematizações das práticas que buscam valorizar a experiência prévia dos educandos como ponto de partida para a construção do conhecimento e a consequente necessidade dos educadores de sistematização de propostas de trabalho na organização de proposições curriculares não prescritivas, que dêem sustentação ao trabalho de sala de aula. (OLIVEIRA, 2010, p. 3).

Nessa perspectiva de abordagem da centralidade da prática na formação docente, Goerne (2000 apud OLIVEIRA, 2010) afirma que a maioria dos educadores de jovens e adultos da América Latina se faz na prática da docência, além de destacar que algumas sistematizações apontam para a prática como o eixo fundamental e a matéria prima em torno da qual deve girar a formação, evidenciando que a formação na prática consiste em uma característica da formação dos educadores da EJA.

A opção de Oliveira (2010) de centrar a análise na prática como princípio da formação está em consonância com as reflexões de Moreira (1999), o qual defende a teorização sobre a prática escolar, ou seja, a experiência empírica de educadores nos estudos sobre currículo.

Nessa toada, o conceito de experiência, do filósofo judeu alemão Walter Benjamin, configurou-se também como categoria apropriada na análise da

formação de educadores do Assentamento Paulo César Vinha, tendo em vista que, além de abordar as experiências formativas docentes, o presente estudo evidenciou que o compartilhamento de experiências de educandos da EJA, ou seja, a arte de narrar integra as práticas curriculares dos educadores.

Em sua perspectiva crítica sobre a modernidade, Benjamin (1989) distingue o conceito de experiência (*Erfahrung*) do conceito de vivência (*Erlebnis*). A experiência é coletiva e se molda na narrativa, sendo compartilhada de pessoa para pessoa, ou seja, via tradição. Por outro lado, a vivência, marca da modernidade, refere-se à “experiência” vivida de forma solitária pelo indivíduo isolado, portanto, não é transmitida para outra pessoa.

Para Benjamin (1994), a modernidade é marcada pela pobreza de experiência, sendo assim difícil encontrar alguém que saiba narrar devidamente, ou seja, há um predomínio da vivência em relação à experiência. Ao discorrer sobre o declínio da experiência e, conseqüentemente, da arte de contar, esse filósofo apresenta características da experiência e tece reflexões:

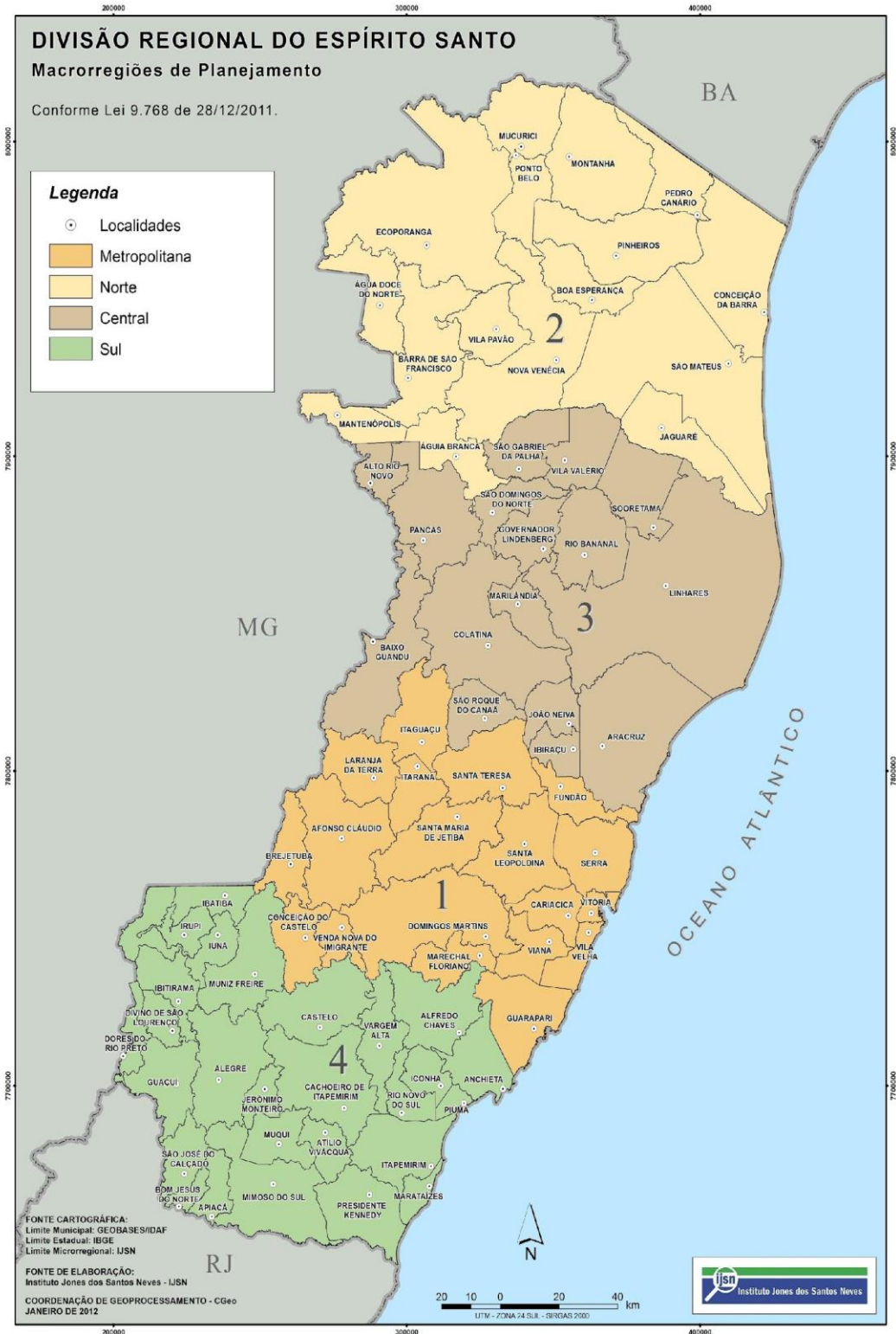
Sabia-se exatamente o significado da experiência: ela sempre fora comunicada aos jovens. De forma concisa, com a autoridade da velhice, em provérbios; de forma prolixa, com a sua loquacidade, em histórias; muitas vezes como narrativas de países longínquos, diante da lareira, contadas a pais e netos. Que foi feito de tudo isso? Quem encontra ainda pessoas que saibam contar histórias como elas devem ser contadas? Que moribundos dizem hoje palavras tão duráveis que possam ser transmitidas como um anel, de geração em geração? Quem é ajudado, hoje, por um provérbio oportuno? Quem tentará, sequer, lidar com a juventude invocando sua experiência? (BENJAMIN, 1994, p. 114).

Portanto, a experiência transmitida de pessoa para pessoa, através da narrativa, é a fonte recorrida pelos narradores. Além disso, a verdadeira narrativa possui uma dimensão utilitária, ou seja, apresenta um senso prático e sugestivo, mesmo que de forma latente (BENJAMIN, 1994).

O percurso metodológico

O presente estudo foi realizado no Assentamento Paulo César Vinha, que está vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e está situado no município de Conceição da Barra, na macrorregião norte do estado do Espírito Santo (Figura 1).

Figura 1 - Mapa da Divisão Regional do Espírito Santo



Fonte: INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2012.

Assim, tendo como objetivo a análise da formação dos educadores de jovens e adultos do Assentamento Paulo César Vinha, esse estudo envolveu os seguintes momentos metodológicos: a) pesquisa bibliográfica; b) pesquisa de campo; c) análise dos dados produzidos na investigação.

Na experiência da pesquisa bibliográfica, foram explorados estudos sobre os conceitos de vivência e experiência (BENJAMIN, 1989; 1994) e da prática como princípio da formação na construção de currículos na educação de jovens e adultos (OLIVEIRA, 2010).

A pesquisa de campo foi realizada na perspectiva da Observação Participante (BRANDÃO, 2007), no contexto do Assentamento Paulo César Vinha, onde observei e participei da vida cotidiana dos participantes do estudo. Além disso, esse momento de investigação em campo envolveu conversas informais e a realização de entrevistas semiestruturadas com oito educadores¹.

Do total de participantes da pesquisa (oito), 1 (uma) educadora trabalhou no primeiro segmento e 7 (sete) educadores atuaram no segundo segmento do ensino fundamental na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Córrego do Cedro, do Assentamento Paulo César Vinha, no ano de 2014, conforme quadro a seguir.

Quadro 1 - Quadro Docente da Educação de Jovens e Adultos na Escola Córrego do Cedro – Assentamento Paulo César Vinha – 2014

Nº	Educador(a)	Disciplina	Segmento
1	Talita	Regência de Classe	Primeiro
2	Lídia	Inglês	Segundo
3	Moisés	Língua Portuguesa e Matemática	Segundo
4	Débora	História	Segundo
5	Miriã	Geografia	Segundo
6	Daniel	Agricultura e Zootecnia	Segundo
7	Ana	Ciências	Segundo
8	Ester	Artes	Segundo

Fonte: ESPÍRITO SANTO, 2014.

1 Destaco que todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Não obstante, preferi utilizar nomes fictícios.

Ressalto que o educador Moisés apresenta a formação inicial em Geografia, a Educadora Débora se formou em Pedagogia, enquanto a Educadora Miriã se graduou em Ciências Biológicas e Pedagogia, porém eles atuaram, no ano de 2014, com as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e Ciências, respectivamente, em virtude das demandas que emergiram a partir da abertura da turma do segundo segmento.

Na sequência da pesquisa de campo, foram realizadas as transcrições das entrevistas e a análise das narrativas, por meio da postura metodológica de distanciamento dos relatórios lineares (CORRÊA; SOUZA, 2016), na perspectiva da abordagem das práticas curriculares desenvolvidas na EJA, em diálogo como a fundamentação teórica da pesquisa.

As experiências de formação docente no desenvolvimento de práticas curriculares na Educação de Jovens e Adultos no contexto do Assentamento Paulo César Vinha

Tomando como referência os pressupostos teórico-metodológicos mencionados anteriormente, evidenciei que as narrativas dos educadores do Assentamento Paulo César Vinha retratam práticas curriculares de escuta e registro das experiências e histórias de vidas de educandos do primeiro e segundo segmento do ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos, da Escola Córrego do Cedro:

“Eles contam a história de vida deles, então às vezes a gente pára a aula e conversa, eles contam, isso é construção de conhecimento, tanto pra eles quanto pra mim, eles socializam o que cada um passou, o que foi a vida de cada um e aí socializam, criam aquele debate na sala de aula e isso tem sido muito maravilhoso no meu trabalho.”
(Educador Moisés)

“Se chega uma temática, eles têm uma história pra contar, é ótimo, tem hora que a aula é de uma hora, mas passa rapidinho, cinquenta minutos passa rapidinho, você nem percebe, então sempre tem algumas experiências, tem hora que eu até aprendo com eles, sempre você tá sempre aprendendo com eles.” (Educador Daniel)

“Com eles eu fiz muitos trabalhos, com eles assim tudo o que eu faço eu gosto de registrar, deixar ali, fiz um livro, com uma história de vida muito linda deles, da comunidade, é assim quando eu trabalhei com a turma essa turma, eles

nasceram aqui, essas pessoas nasceram aqui, vivenciaram tudo aqui.” (Educadora Ester)

“Eles falam da história de vida deles, como era antigamente pra hoje, a diferença, eles contam as histórias deles.” (Educadora Talita)

“Você pergunta a trajetória de vida deles, eles contam, você precisa ver, cada história linda, agora pra escrever, eles não escrevem, mas se pedir pra eles contarem a trajetória de vida deles, eles ficam ali sentados, contado, cada coisa linda.” (Educadora Miriã)

“Eles contam desde quando eram crianças até os dias atuais, eles contam tudo”. (Educadora Ana)

Constata-se que, tanto de forma espontânea, quanto nos momentos em que são estimulados pelos educadores, os educandos da EJA do Assentamento Paulo César Vinha narram as suas histórias de vida e da comunidade. Essa prática de escuta das narrativas orais dos educandos revela a sensibilidade dos educadores ao perceberem que o espaço escolar pode ser utilizado para valorização das experiências vividas pelos sujeitos educandos. No que se refere ao registro escrito das narrativas orais dos educandos, destaca-se o trabalho desenvolvido pela educadora Ester, a qual elaborou um livro composto pelas histórias de vida dos estudantes.

Desse modo, os educadores do Assentamento Paulo César Vinha vivenciam a formação docente em EJA na prática, uma vez que constatam que os educandos jovens e adultos possuem especificidades que demandam práticas curriculares apropriadas e distintas das práticas curriculares desenvolvidas com estudantes do ensino regular. Contudo, cabe ressaltar que essas práticas de escuta de narrativas orais e produção de narrativas escritas podem ser potencializadas, através da elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos coletivos.

Assim, apesar de a modernidade estar marcada pela pobreza de experiência, ainda encontramos pessoas, como os educandos da EJA do Assentamento Paulo César, que possuem a faculdade de intercambiar experiências. Contata-se também, sobretudo, a partir do relato do educador Daniel, ensinamentos extraídos a partir das narrativas compartilhadas pelos educandos, corroborando com a concepção de que a verdadeira narrativa possui

uma utilidade que pode consistir em um ensinamento moral, seja numa sugestão prática, seja num provérbio, seja numa norma de vida (BENJAMIN, 1994).

Semelhantemente ao educador Daniel, as educadoras Miriã e Ana relatam a experiência de aprendizagem no desenvolvimento da prática curricular com educandos da EJA do Assentamento Paulo César Vinha:

“Quando eu vou trabalhar com eles, eu estudo e aprendo com eles também”. (Educadora Miriã)

“É um trabalho diferenciado, a EJA. É um trabalho muito bom, você lidar com pessoas nessa idade, pessoas com experiências, muitas vezes eles acabam te dando uma aula”. (Educadora Ana)

Evidencia-se também que alguns educadores buscam desenvolver práticas curriculares que valorizam e problematizam a realidade campestre dos educandos, conforme narrativas a seguir:

“O meu trabalho, eu falo que é de uma pesquisa diária, todos os dias, a cada aula eu me preocupo com o que eu vou levar pra sala de aula, na EJA, especificamente, eu tenho procurado ter todos que tenham a ver com essa vida no campo, com a linguagem mais específica da EJA, uma linguagem mais própria e na Matemática eu tenho procurado mais é trabalhado problemas do dia a dia deles também com cálculos de área, cálculos de produção, de preços, mais nessas questões aí né e os textos mais uma coisa ligada à essa questão da vida do campo”. (Educador Moisés)

“Eu trabalho na medida que eu vejo que tá dando pra eles e que eles estão se adequando, eles tão aceitando, porque se eles falarem que não aceitam, que não quer, não adianta insistir. EJA é isso, você tem que ver, você olha no rosto deles, você percebe se aquilo que você tá passando, se tá sendo interessante ou não, então assim eu vejo, até falo com os educadores que a gente tem que tá muito atento a isso, atento ao que tá ensinando na EJA, não compensa você ensinar dentro das outras disciplinas algo que não tá dentro de uma vivência deles, da realidade deles, porque se não está, se está fora, eles não tem motivação pra aquilo, eles perdem, agora você pega aí uma certidão de nascimento, por exemplo, vamos trabalhar aí a nossa certidão, vamos trabalhar o estado ou o município ou o nome, trabalhar dentro desse contexto, entendeu? Que pode se tornar mais

interessante, então eles têm que ser assim, você tem que trabalhar aquilo que interessa, mas o que interessa a eles é o que está na vivência deles, quando a gente, quando toca no assunto de roça, de terra, de produção, cultura.” (Educadora Lídia)

“Eu fiz muitas aulas legais, estou fazendo porque assim, eles gostam de trabalhar mais, assim os tipos de produção, essas coisas, como é que se diz, coisas de roça, plantio de café.” (Educadora Talita)

“A gente sempre tem levado aquilo que tem a ver com eles, o cálculo diário de terreno, o espaçamento de lavoura, de plantio, a questão da própria geometria, a organização da propriedade, do terreno deles, a propriedade, o território da propriedade, seria um pouco nesse sentido que a gente trabalha.” (Educador Moisés)

A partir dessas narrativas, constatam-se aproximações entre essas práticas curriculares desenvolvidas na EJA da Escola Córrego do Cedro, as quais valorizam as histórias de vida e problematizam as realidades, e a perspectiva curricular freireana da educação problematizadora, que é constituída dialogicamente e apresenta o caráter libertador, superando a educação bancária, que é um ato de depositar, transmitir e transferir conteúdos, onde o educador é o depositante e os educandos são depositários (FREIRE, 2019).

No percurso investigativo, os educadores participantes do estudo apontaram múltiplos desafios que emergiram das práticas curriculares desenvolvidas com sujeitos jovens e adultos. A educadora Lídia, por exemplo, aponta desafios relacionados ao trabalho e à saúde dos educandos da EJA:

“O trabalho, que interfere, o cansaço do trabalho, problemas de visão, dificuldade na visão, questão de saúde, então são várias coisas que influenciam pra esse educando ficar em casa e não estudar, é o que a gente discutia no encontro esta semana que passou.” (Educadora Lídia)

Apesar de a educadora Lídia ter sido a única a abordar nesse estudo essas dificuldades enfrentadas pelos educandos, o fato dessas questões terem sido discutidas em encontro com os demais educadores evidencia que isso tem impactado nas práticas curriculares desenvolvidas pelos educadores, possivelmente direcionando-os à reflexão e busca de alternativas e soluções, configurando-se como demanda formativa docente.

Já o educador Daniel relata a dificuldade em realizar o trabalho pedagógico prático na EJA, em virtude dessa modalidade ser ofertada no turno noturno, na Escola Córrego do Cedro:

“Por ser noturno, então dificulta muito fazer esse trabalho prático, então hoje é mais teoria mesmo, então eu faço muito o seguinte: trabalho talvez um questionário, posso até passar um, por exemplo, um texto lá sobre a cultura da mandioca, exemplo, mas eu nunca pergunto o que tá no texto ali, eu pergunto mais experiências deles e aí eles têm o que falar, qual é a sua experiência no cultivo da mandioca? Quais as dificuldades? Transporte? Sempre essas perguntas assim mais pra eles, produção de texto mesmo, estamos trabalhando isso aí. No nosso planejamento mesmo sempre pede, vão fazer produção de texto, produzir texto.” (Educador Daniel)

Essa narrativa que aponta o desafio do trabalho prático e revela um trabalho pedagógico considerado estritamente teórico, evidencia que a problemática da unidade entre teoria e prática consiste em uma demanda formativa docente.

A necessidade de alguns educadores do Assentamento Paulo César Vinha lecionarem disciplinas na EJA, que não estão relacionadas diretamente à área de formação inicial, complexificam os desafios e, ao mesmo, evidenciam demandas de formação docente em algumas áreas específicas. A educadora Débora, formada em Pedagogia, relata a sua dificuldade em lecionar a disciplina de História para a turma do segundo segmento da EJA:

“Então, eu tenho encontrado dificuldade quanto à metodologia. Se eu fosse formado na área como que eu trabalharia, como eu passaria esses conteúdos? Então às vezes eu me vejo assim numa situação até de monotonia, a aula, sabe? E talvez isso dificulta o processo, mas eu tenho me esforçado, eu tenho buscado formas de estar passando esse conteúdo da melhor forma possível.” (Educadora Débora)

Além disso, a educadora Débora destaca que a evasão é grande nas turmas da EJA da Escola Córrego do Cedro:

“As turmas têm um grande número de evasão, então eu vejo que parece que não impactou ainda na comunidade,

vejo bem precária essa situação aqui ainda". (Educadora Débora)

Assim, a evasão na EJA da Escola Córrego do Cedro caracteriza-se também como demanda de formação para os educadores do Assentamento Paulo César Vinha, tanto na perspectiva de melhor compreensão dessa problemática, quanto na construção de possibilidades de superação, considerando as particularidades da educação de jovens e adultos.

Considerações finais

Tomando como principais referências as reflexões sobre a prática como princípio da formação na construção de currículos na EJA, de Edna Oliveira, e o conceito de experiência, de Walter Benjamin, o presente estudo evidenciou que os educadores do Assentamento Paulo César Vinha vivenciam processos formativos na educação de jovens e adultos através do desenvolvimento de práticas curriculares que valorizam as histórias de vida e problematizam as realidades dos educandos.

Além disso, a presente investigação constatou múltiplos desafios, como a unidade teoria-prática e a evasão, que emergem das práticas curriculares desenvolvidas pelos educadores do Assentamento Paulo César Vinha. Tais desafios se configuram como demandas formativas docentes.

Por fim, destaco que o estudo de outros contextos educacionais camponeses e citadinos, tomando como referência as categorias teórico-metodológicas da presente investigação, pode lançar novos olhares sobre os processos formativos de educadores de jovens e adultos, na perspectiva de superação da perspectiva reducionista da formação e de subalternização da prática docente na EJA.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Obras Escolhidas; v. 3).

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994. – (Obras Escolhidas; v.1).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**, v. 10, n.1, p. 11-27, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/1719/2127>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

CORRÊA, Carolina Salomão; SOUZA, Solange Jobim e. Walter Benjamin e o problema do texto na escrita acadêmica. **Mnemosine**, v. 12, n.2, p. 2-25, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/41651/pdf_360>. Acesso em: 25 out. 2020.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Político Pedagógico: Ano Letivo 2014**. Conceição da Barra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GOERNE, Juan José M. **Tendencias hacia la profesión del educador de adultos en América Latina: Reporte de la Investigación**. México, D.F. septiembre, 2000.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Coordenação de Geoprocessamento. **Divisão Regional do Espírito Santo**. Vitória: IJSN/CGeo, 2012.

MOREIRA, A. Flávio. A crise da teoria curricular crítica. In: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

OLIVEIRA, Edna Castro de. A Prática como princípio da formação na Construção de currículos na EJA. In: [Congresso Ibero-Brasileiro de Política e Administração da Educação VI Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação IV Congresso do Fórum Português de Administração Educacional, 2010.] Elvas, Carceres e Meridas (orgs.). **Cadernos ANPAE**, 2010. v. 9. p. 1-14l,.

SANTOS, J. S. Geografia Comunitária e Educação de Jovens e Adultos: os educadores Flâneurs Sem Terra do Assentamento Paulo César Vinha - Conceição da Barra/ES. 2015. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

Submissão em 26 jun. 2023.

Aceito em 18 jul. 2023.

• **Júlio de Souza Santos**, Instituto Federal do Espírito Santo
Doutor em Educação e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Licenciado em Geografia e Bacharel em Geografia pela UFES. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), campus Vitória. Membro do Grupo de Pesquisa (CNPq) Culturas, parcerias e educação do campo.

E-mail: julio.santos@ifes.edu.br

Curriculo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2800607978769951>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7332-5346>